
A comunicação pública na vacinação contra covid-19: análise da cobertura da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas¹

Dálet Rayane Vieira da SILVA²
Luiz Marcelo Robalinho FERRAZ³
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

RESUMO

A vacinação é um tema de saúde abrangente e essencial nas sociedades, especialmente em contexto de pandemia. O presente artigo analisa a atuação da comunicação pública do Estado de Alagoas no contexto da cobertura vacinal na pandemia da covid-19. As diretrizes e tipificações das matérias produzidas pela Secretaria de Estado da Saúde (Sesau/AL) apontam as questões que permearam o trabalho da assessoria de comunicação do órgão e como ocorreram as divulgações no período de janeiro de 2021 a maio de 2022. A categorização das matérias sobre imunização expõe os achados como uma forma inicial de observar a constância de materiais e argumentos usados para conduzir a população a aderir às campanhas de vacinação.

PALAVRAS-CHAVE: assessoria de comunicação; comunicação pública; covid-19; secretaria de saúde; vacinação.

INTRODUÇÃO

A vacinação no Brasil, desde o princípio, é carregada de receios e algumas aversões por parte da população. Nos primórdios da imunização, por ser algo novo e com poucas informações divulgadas amplamente, as campanhas eram feitas por profissionais sanitaristas, sem muitas estratégias comunicacionais que conscientizassem a população a respeito dos benefícios das vacinas. Na fase inicial, o medo era presente entre as pessoas, a rejeição imperava e os movimentos sociais contrários começaram a surgir. Um dos mais emblemáticos foi a “Revolta da Vacina”, que consistiu em uma rebelião popular que aconteceu em 1904 em razão da obrigatoriedade da imunização contra a varíola (ROCHA 2003). Apenas entre 1920 e 1930, os meios de comunicação

¹ Trabalho apresentado no IJ06 – Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e-mail: daletrayane@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor Adjunto do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), email: marcelo.robalinho@ichca.ufal.br

existentes na época, como o cinema e o rádio, começaram a ser utilizados como instrumentos de disseminação das informações políticas e mais voltadas à saúde pública. Apesar do que parecia ser um enorme avanço, as campanhas vacinais ainda estavam no início e careciam de reforços, até mesmo multidisciplinares. Com a interação dos setores sanitaristas e da comunicação existente na época, contam Gil e Matos (2012, p. 92) a respeito dessa época:

O início das campanhas amplas de mobilização pró-saúde se deu no fim dos anos 1920, revestido do discurso da autoridade científica, que passou a receber as instruções de cuidados com higiene – reforçados no contexto do aumento da população urbana (e, portanto, de riscos endêmicos resultante de hábitos de saúde coletiva pouco arraigados e da débil infraestrutura urbana sanitária).

Somente com a implementação do Plano Nacional de Imunização (PNI), em 1973, é que a política de vacinação no Brasil começou a se estruturar de fato. Tanto que, em razão da cobertura e da proporção do plano vacinal, devido à complexidade e abrangência do nosso país, o PNI é comumente comparado com planos estruturados e executados por países desenvolvidos (MORILLA et al., 2021).

Em pleno século XXI, após avanços tecnológicos e maior estruturação do setor comunicação na esfera pública, deparamo-nos com um novo enfrentamento e grande desafio a nível mundial: a pandemia da covid-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. Tanto para a ciência, quanto para a comunicação, uma doença nova como essa careceu de buscas e levantamentos de mais informações a respeito que dessem conta das formas de prevenção e tratamento. Com este cenário epidêmico de incertezas e medos, a vacina surgiu como uma promessa para a comunidade científica e uma esperança para a população mundial. Os rumores da chegada da vacina no Brasil ocorreram ainda no final de 2020, mas só foram se tornar palpáveis em janeiro de 2021, com a primeira pessoa a ser vacinada contra a covid-19 no país.

Ao contrário do que ocorreu no século passado, com o surgimento de outras doenças e epidemias, a vacina contra o novo coronavírus teve ampla divulgação e expectativa de chegada. Mônica Calazans, enfermeira da rede hospitalar pública do estado de São Paulo, foi a primeira brasileira a receber o imunizante Coronavac, que foi aprovado de maneira emergencial pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a Anvisa (ENFERMEIRA, 2022). Logo a ação se tornou um grande evento midiático e

todos os brasileiros puderam acompanhar em tempo real a transmissão ao vivo da aplicação da vacina, difundida por diversos meios de comunicação de todo o Brasil. Um marco na história da pandemia da covid-19 e campanhas de vacinações que representou alívio para uns e muita desconfiança para outros.

Em Alagoas, o anúncio da vacinação contra o vírus da covid-19 foi feito através da Secretaria de Estado da Saúde (Sesau), em dezembro de 2020, com a promessa de iniciar a imunização dos profissionais de saúde atuantes no estado, em fevereiro de 2021. A campanha iniciou efetivamente no dia 19 de janeiro de 2021, tendo como estratégia inicial imunizar os profissionais de saúde, bem como as pessoas com 60 ou mais que viviam em instituições de longa permanência (LIMA et al., 2022; MACEIÓ, 2022). Em 11 de fevereiro de 2021, segundo o boletim divulgado pela Sesau Alagoas, 74.890 alagoanos haviam sido vacinados.

Essa é uma das informações que faz parte do levantamento de dados do projeto de pesquisa “A produção jornalística e suas inter-relações com a comunicação governamental sobre a pandemia da covid-19 no Estado de Alagoas”, desenvolvido na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e que busca analisar as diferentes narrativas produzidas Sesau no intuito de mapear a comunicação governamental sobre o novo coronavírus no segundo ano da pandemia. Com os resultados desta pesquisa, é que pudemos explorar o recorte temporal da vacinação em Alagoas e com isso, desenvolver o presente artigo com as diretrizes da comunicação pública.

A VACINAÇÃO NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA

A comunicação possui o compromisso de expor os fatos e estabelecer cautela na forma de divulgá-los. Com a pandemia da covid-19, notamos ainda mais o quanto esse dever é essencial, não só para informar, mas também para levar alento em assuntos delicados como este, evitando o pânico e o caos no meio social. Em contexto de crises sanitárias como essa, as secretarias de saúde municipais e estaduais convertem-se em principais fontes de divulgação de informações. Em períodos epidêmicos, entende-se a necessidade de releases mais elaborados e uma ampla divulgação das informações para a população, adotando-se estratégias pensadas para diferentes grupos, a fim de mobilizar e promover a mudança de comportamentos e atitudes. Nesse sentido, a

comunicação pública atua como um instrumento democrático e de transparência aos serviços oferecidos e disponíveis aos cidadãos.

Quando se trata da divulgação de vacinas, a esfera pública precisa ressaltar a seguridade e a necessidade da aplicação das doses, bem como as especificidades do público-alvo em questão. Considerando que “as campanhas de vacinação sempre tiveram um espaço de destaque quando se trata de comunicação em saúde” (MORILLA et al., 2021), no início da vacinação contra a covid-19, houve, como ainda existe, uma certa resistência de parte da população, indagando sobre a eficácia, mesmo o país sendo uma das maiores referências mundiais quando se fala em vacinação. Tendo em vista que nos últimos anos a baixa adesão e desconfiança em relação a vacinação possui motivos além das fake news, que são justamente a grande descrença da população em relação às instituições públicas, circulação e consumo de informações reduzidas e dentre outros aspectos que podemos notar na cultura social (SACRAMENTO; PAIVA, 2022).

Do ponto de vista da ciência, a vacinação em massa é uma grande contribuição no avanço das pesquisas científicas no cotidiano da saúde.

Ela é um dos mais poderosos recursos para o exercício da saúde pública, atuante na erradicação e no controle de diversas doenças e na proteção de populações inteiras. Embora seus resultados tenham sido extremamente exitosos, estudos mostram que tem havido um aumento da desconfiança em torno da vacinação na última década, fazendo com que um crescente número de pessoas deixe de vacinar a si mesma e a seus filhos. (MASSARANI et al., 2020)

A partir dessa exposição e dos avanços nos estudos sobre o novo coronavírus que vimos através dos meios de comunicação e na mídia de modo geral, é entendível que a comunicação possui um papel fundamental na propagação de informações e desenvolvimento de campanhas que sejam eficazes e facilitadoras para a imunização de toda a população. Ela pode atuar em conjunto com os demais setores da sociedade e governos com o mesmo objetivo. Diante desse contexto, a multidisciplinariedade de setores em conjunto com a comunicação é essencial para uma ampla imunização. De acordo com Mainieri e Ribeiro (2011, p. 53), “quando a comunicação pública cumpre seu primeiro papel, que é informativo, abre espaço para que exista diálogo e participação recíproca”.

MÉTODOS

O material de análise foi coletado durante o desenvolvimento do projeto de iniciação científica na UFAL ao longo de quase um ano, entre os meses de setembro de 2021 e julho de 2022. Concentramo-nos nos textos produzidos e publicados pela Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas no seu site (<https://www.saude.al.gov.br/>) no período compreendido entre janeiro de 2021 e maio de 2022. Todos os textos salvos em formato PDF.

Para tanto, usamos o sistema de buscas do site da secretaria utilizando as palavras-chave: covid-19 e pandemia. Todo o material salvo foi guardado numa pasta no Google Drive destinada à pesquisa, com o principal objetivo de assegurar o acervo e garantir uma melhor extração de dados. Os arquivos foram renomeados com datas, palavras-chave e identificação de onde vieram. Ainda em julho, todo o material foi transferido para uma pasta na nuvem no One Drive, serviço de armazenamento em nuvem da Microsoft, com o fim da parceria do Google com as universidades.

O trabalho de busca no site da Sesau não foi simples. Requereu disposição de certo tempo diário e organização, uma vez que o site do órgão de saúde não dispõe de ferramentas que facilitem ou mesmo otimizem a procura do material pesquisado. A ação é bastante manual, desde a procura dos textos até as atividades de salvar e catalogar. Em função desse grande volume noticioso, optamos por coletar as matérias veiculadas sempre no período de 11 até 17 de cada mês. Essa escolha parte da premissa da declaração feita pela OMS, totalizando uma semana de análise mensal.

Para uma melhor visualização e compreensão dos dados, os releases foram salvos em pastas e as informações consolidadas sobre cada mês pesquisado dispostas em uma planilha no Excel, que auxiliou na compreensão do comportamento da produção noticiosa da Sesau Alagoas, o nosso material empírico. Utilizamos cores para categorização dos enfoques e um balanço de dados existentes na planilha.

Ao definirmos as categorias para a classificação das abordagens tais como boletim epidemiológico, atendimentos, recomendações, plano de retomada e outros, surgiu o anseio, a partir da leitura sobre matérias relacionadas às campanhas vacinais no Brasil, de explorarmos apenas os releases sobre vacinação contra a covid-19 feitos pela Secretaria Estadual de Saúde. Uma nova leitura e categorização foram feitas, então, focadas apenas nos temas relacionados à imunização no contexto de Alagoas. Sendo

assim, foram criadas algumas subcategorias que visam a estratificar os achados a respeito, entre elas: boletins vacinais, recebimento de lotes de vacinas, ações e balanço de imunização.

Após essa categorização, surgiu o anseio de explorar as matérias produzidas sobre a vacinação no período da pandemia. O que deu margem para observarmos a atuação da comunicação pública da saúde no contexto local de um estado como Alagoas, buscando saber como essas informações chegaram à população no formato de notícias, destacando, sobretudo, no momento de uma pandemia como esta em que vivemos, no qual a vacina contra o vírus SARS-CoV-2 - descoberta e desenvolvida em tempo recorde em 2020 - era um misto de expectativa e receio. Portanto, decidimos pegar um recorte do Projeto de Iniciação Científica “A produção jornalística e suas inter-relações com a comunicação governamental sobre a pandemia da covid-19 no Estado de Alagoas”, que é a parte vacinal, e explorá-la com o intuito de aprofundar a pesquisa para compreender como a assessoria de comunicação da Sesau atuou neste período.

Vale ressaltar ainda, que a pesquisa tinha o objetivo de também coletar e catalogar as matérias de junho de 2022. A intenção era conseguirmos avançar o estudo completando o ciclo do primeiro semestre. No entanto, em razão da Resolução Tribunal Superior Eleitoral nº 23.674/2021, que estabelece o calendário eleitoral, não foi possível realizar a busca nem ter acesso às matérias publicadas neste mês. A suspensão de toda e qualquer publicidade e conteúdo noticioso nos sites do Executivo em cumprimento à legislação eleitoral tiveram início a partir do dia 1º de julho de 2022 (**Figura 1**). Tal medida fez com que todo o material jornalístico do site da Sesau ficasse indisponível até o fim das eleições, dificultando o acesso às informações sobre saúde e até mesmo a realização de pesquisas como a nossa.

Figura 1 - Comunicado do período eleitoral suspendendo a publicação de conteúdos noticiosos em sites do Executivo - Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas, jul. 2022



Fonte: Print Site Sesau Alagoas

Tanto o site da Sesau, bem como os meios de divulgação por ela utilizados, encontram-se inativos ou, como no caso do portal, com diversas restrições e visibilidade apenas para abas de serviços emergenciais para a população. Ainda é possível ter acesso ao Plano Estadual de Vacinação contra a Covid-19 e as notas informativas a respeito da vacinação. No entanto, essa medida vai de encontro ao que a comunicação pública preconiza, que é:

O intuito precípua da comunicação pública é transmitir informação de interesse público aos cidadãos, o que se constitui em passo inicial para estabelecer um diálogo e uma relação entre Estado e sociedade. Cabe pontuar que toda e qualquer informação referente a instituições, serviços e contas públicas é um direito assegurado ao cidadão. (MAINIERI; RIBEIRO, 2011, p. 53)

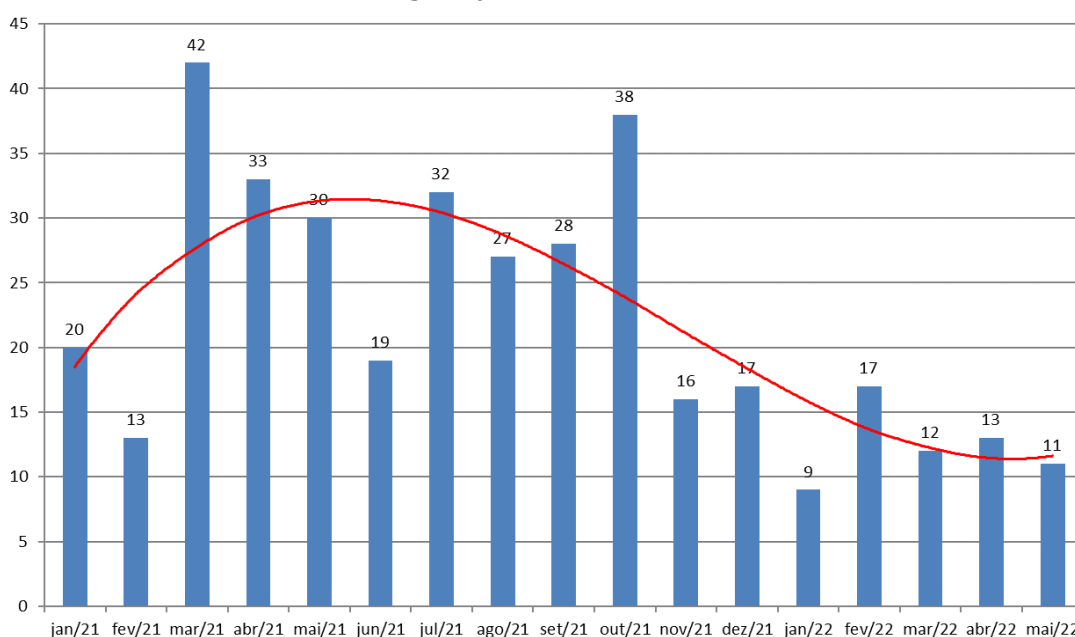
Desse modo, vemos o quanto a comunicação pública e governamental pode sofrer alterações no seu funcionamento, por conta de razões políticas e ideológicas, a depender do contexto em que estejamos vivendo. Isso impacta diretamente na divulgação das informações para a população e, com isso, impossibilitando o cidadão de ter garantido o direito de transparência de governos e instituições no acesso às informações. Um ponto importante que surgiu no final da nossa pesquisa e nos faz refletir não só na discussão sobre a gestão da comunicação pública de saúde, como também na condução de estratégias na área que necessitam de ampla divulgação e transparência.

RESULTADOS GERAIS SOBRE A COVID-19

Foram analisados releases, sobre a Covid-19, no período de janeiro de 2021 até maio de 2022. Sempre com o recorte de 11 a 17 de cada mês. Diante disso, em números absolutos, foi publicado um total de 377 matérias que versam acerca de assuntos referentes à pandemia. As publicações mensais variam de 13 textos (fev. 2021) a 42 matérias (mar. 2021). Nessa fase, a média mensal era de 27 textos.

No **Gráfico 1**, podemos observar o aumento do número de produções de janeiro a maio de 2021. É um momento de divulgação elevada sobre balanço de casos e óbitos em razão da doença (os boletins epidemiológicos) e os registros semanais de novas infecções da covid-19 na população, bem como o início da campanha de vacinação em grupos específicos da população alagoana (os boletins vacinais), o anúncio da chegada de vacinas no estado e tecnologias usadas para acelerar e incentivar a adesão à vacina.

Gráfico 1— Matérias sobre a covid-19 por mês – Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas, jan. 2021-maio. 2022



Fonte: Os autores (2022)

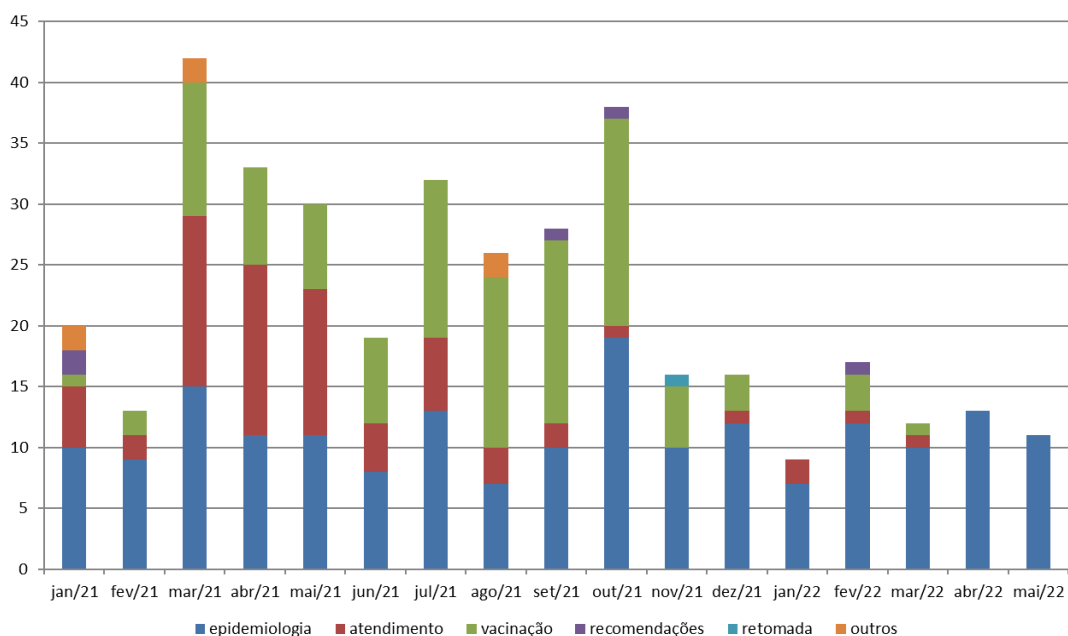
Algo notório no desenrolar da pesquisa é a queda da produção de notícias sobre a pandemia ao longo dos meses. Fica evidente a divulgação de apenas matérias com dados estatísticos e essenciais para a transparência das ações, a exemplo da divulgação diária de boletins informativos sobre os números de casos, óbitos e situação vacinal do

estado, que possuem um formato textual e estrutura muito semelhante entre si. A partir do mês de junho de 2021, vimos uma diminuição progressiva no volume de textos sobre a covid-19 publicados no site da Secretaria de Saúde. Mesmo com o pico de outubro de 2021 (38 notícias), a média mensal fica em 20,5 matérias.

A produção noticiosa da Sesau de 2022, por sua vez, tem um fluxo bastante inferior em comparação a 2021. A partir dos materiais analisados, isso se deu em função da diminuição de casos da doença e na quase anulação de matérias acerca de orientações e recomendações de isolamento social, como se não fosse mais pertinente anunciar e reforçar as medidas preventivas. Além disso, foi observada a escassez de matérias de incentivo à vacinação no período de janeiro a maio de 2022, provavelmente em função do avanço da vacinação no estado e das coberturas vacinais obtidas até então.

Abaixo o **Gráfico 2** traz, de maneira mais detalhada, os conteúdos noticiosos explorados em cada mês pesquisado.

Gráfico 2 – Evolução dos principais assuntos abordados sobre covid-19 por mês – Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas, jan. 2021-maio. 2022



Fonte: Os autores (2022)

No geral, os dados epidemiológicos são os que possuem mais constância nas divulgações. Na sequência, aparece a vacinação, que começou a ser mais abordada, para

além de promessas e expectativas, em março de 2021. Isso ocorreu em função da imunização que aconteceu de maneira gradativa e constante a partir de então. Como evidenciado anteriormente, os profissionais de saúde foram os primeiros a serem imunizados, por fazerem parte da linha de frente de combate ao vírus. Depois, vieram as pessoas em faixa etárias mais velhas e com comorbidades pelos maiores riscos envolvidos na infecção pelo novo coronavírus.

RESULTADOS DAS MATÉRIAS VACINAIS

Dentre todos os materiais observados, a vacinação ganha grande espaço na cobertura da Sesau. Mesmo sendo uma obrigação para os recém-nascidos, parece que nunca se falou tanto em imunização como quando há alguma ameaça sanitária em curso. No contexto da covid-19, a vacina ainda sofre muita resistência e negacionismo. Esse é um dos fatores que contribuiu para o interesse por esmiuçar os releases produzidos pela Sesau acerca das vacinas durante a pandemia em Alagoas.

Tabela 1 - Categorização das matérias sobre vacinação - Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (Sesau), jan. 2021-maio. 2022

Categorias	Quantidade
Boletins vacinais	58
Balanço de imunização	21
Recebimento de vacinas	17
Ações	13

Fonte: Os autores (2022)

Das 377 matérias encontradas e examinadas, sobre a covid-19, verificamos 109 textos sobre a vacinação. Destes, 58 abordaram boletins vacinais, o que representa 53,2% do total. Em seguida, vieram os textos falando do balanço de imunização. Foram 21 textos (19,3%). Apesar da semelhança entre os materiais dos boletins vacinais e do

balanço de imunização, os releases foram separados em razão da formatação e repetição assídua desta primeira categoria. Por se tratar de uma nota diária, que possui texto contínuo, poucos parágrafos e com ausência de imagens, o boletim vacinal apresenta um formato único com mudanças apenas nas datas e número de vacinados. Enquanto que os materiais contidos na categoria Balanço, fazem um compilado específico com informações sobre o lugar ou mesmo a faixa etária dos envolvidos. Traz ainda, um comparativo entre municípios ou estados que vacinaram mais no mesmo período de tempo.

Em terceiro lugar, apareceram os 17 textos falando sobre a chegada de novas vacinas e de lotes de imunizantes no estado (15,6% das matérias sobre vacinação). Por fim, as ações para incentivar a população a se vacinar totalizaram 13 textos (11,9%). Nas ações, estão presentes matérias sobre a adoção de ferramentas digitais usadas pela secretaria, para incentivar e acelerar a vacinação, bem como parcerias com aplicativos de mobilidade urbana para que a população tivesse maior acesso aos pontos de imunização. Também constam releases que destacam a atuação do gestor e da Sesau. Um em particular, de 14 de dezembro de 2021, traz o nome do secretário como uma forma de incentivar aqueles que ainda não haviam se vacinado. Apesar do chamamento da população para aderir a imunização seja importante, o uso de palavras em tom de ordem com explicações aplicadas como panoramas gerais de doenças não é suficiente para conduzir a execução de um ato, sem que existam instruções práticas e claras para o público.

Não se pode deixar de reconhecer que a comunicação, como fator essencial para a transformação da realidade, tem sido colocada, quase sempre, como reprodutora de ordens com intenção de levar os interlocutores a seguirem condutas corretas: Vacine seu filho!; Elimine criadouros de mosquitos!; Beba água limpa!; Não tome banho de rio! e Faça o exame preventivo do colo do útero! Na maior parte das vezes, no entanto, sem oferecer a contrapartida necessária para que a prática pretendida se concretize. (ROCHA, 2010, p. 804)

O que pôde ser observado ao decorrer das análises é que não foram produzidas matérias destinadas às faixas etárias específicas que eram escolhidas e anunciadas conforme a chegada de mais imunizantes. Constam apenas anúncios da vacinação gradativa e da aplicação das doses diárias. Ou seja, boletins e dados foram dispostos em todo o tempo, porém não houve a produção de materiais que conduzissem uma maior

adesão da população de maneira a evidenciar a praticidade e agilidade em que estava ocorrendo a imunização. Olhando novamente o **Gráfico 2** no tópico anterior, podemos observar a queda da produção de matérias sobre vacinação e, por fim, a total ausência delas nos últimos meses analisados de 2022, inclusive considerando que este período seria importante para a ampla divulgação junto aos pais e responsáveis dos espaços vacinais para as crianças, o último grupo a receber os imunizantes, sobretudo porque existem especificidades e acontecimentos que impedem que a imunização desse grupo seja extensa.

A matéria datada de 14 de fevereiro de 2022, que tem como título “Covid-19: fake news é responsável pela baixa adesão na vacinação infantil, segundo Ayres”, expõe que as falsas notícias propagadas, principalmente nas redes sociais, são empecilhos para uma cobertura vacinal infantil ampla. Vale salientar que a matéria foi publicada no site duas vezes, na mesma data e possui o mesmo corpo textual. Porém, na segunda postagem, a manchete muda para a seguinte: “Secretário culpa fake news pela baixa adesão na vacina infantil contra a covid-19”. O que pode induzir em uma estratégia para maior propagação da matéria, por ter mais possibilidades de alcançar, em maior escala, os portais e meios de comunicação. Tal ação pode ser ainda explicada como um esforço de maior propagação pelo fato de que “uma constatação central é que os jornalistas (e as instituições) se tornaram cada vez mais preocupados com a diminuição da confiança pública na mídia” (SACRAMENTO; PAIVA, 2022). Portanto, alguns elementos, como este de publicar a mesma matéria mais vezes, podem estar sendo utilizados com o intuito de driblar a baixa imunização da população no estado.

Apesar da demonstração da preocupação da baixa adesão vacinal e da suposição de que as falsas informações são o pilar dessa recusa entre pais e responsáveis quanto a vacinar as crianças contra a covid-19, os meses seguintes não possuem nenhum registro acerca que tenta, ao menos, argumentar para conduzir esta ação. O início de 2022 foi marcado por matérias que falavam sobre a preparação dos profissionais de saúde para a aplicação dos imunizantes no grupo infantil, a chegada das vacinas pediátricas e a baixa cobertura vacinal. A produção de textos sobre vacinas ocorreu em menor escala, mas ainda assim presentes mensalmente até março. Nesse contexto, a expectativa era de que houvesse um aumento gradativo dessa produção com o objetivo de ampliar a cobertura

de imunização infantil, algo que não ocorreu. Em um momento como este, esperava-se uma maior mobilização de divulgações assíduas para que justamente houvesse uma ação multidisciplinar entre a área da comunicação e da saúde sob o objetivo de difundir as informações acerca da cobertura vacinal (ROCHA, 2003). Como, por exemplo, maior difusão, através do site, dos pontos vacinais espalhados por todo o estado e os horários de atuação dos profissionais de saúde nesses locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como principal objetivo categorizar os achados de pesquisa e analisar a atuação da comunicação pública estadual na cobertura vacinal da covid-19. Diante do que foi explanado e encontrado, fica claro como o papel da assessoria de comunicação da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas se tornou uma fonte oficial para a divulgação dos dados. No entanto, é notável o quanto ainda é necessário instituir um plano de comunicação que leve informações diretas para a população e que, ainda ressalte regularmente os pontos vacinais, por exemplo. A pesquisa mostra ainda os impasses e necessidades da interação da comunicação pública com outros setores da saúde, em prol de uma divulgação com informações precisas e que conduzam os cidadãos a executarem essa ação.

Todo este trabalho é um impulsionamento advindo de um Projeto de Iniciação Científica da UFAL, que busca compreender como a comunicação pública atua na cobertura da covid-19. Mais precisamente este artigo, se trata de um recorte do projeto, em que a proposta é a atuação da assessoria de comunicação da Sesau na cobertura vacinal durante a pandemia. Durante esta mobilização em prol da vacinação em massa, que pudemos ver em diversos meios midiáticos, notamos o impulsionamento para que as pessoas pudessem se imunizar e garantir a retomada das atividades comuns do cotidiano. Porém, para além disso, é preciso observar porque isso ainda é tão atrativo para diversas pessoas e formular medidas para combater o movimento anti-vacina, as propagações de fake news e ainda, a desconfiança das instituições públicas. Portanto, analisar a atuação da comunicação pública é crucial para compreender o que está sendo feito na atualidade, bem como fazer apontamentos para possíveis melhorias quanto à assertividade das abordagens governamentais.

REFERÊNCIAS

A PARTIR deste sábado (2), passam a valer diversas vedações a agentes públicos. **TSE**, Brasília/DF, 02 de jul.2022. Disponível em <<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Julho/a-partir-de-sabado-2-passam-a-vale-r-diversas-vedacoes-a-agentes-publicos>>. Acesso em: 17 de jul.2022.

GIL, Patrícia Guimarães e MATOS, Heloiza. Quem é o cidadão na comunicação pública?: uma retrospectiva sobre a forma de interpelação da sociedade pelo Estado em campanhas de saúde. Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas. Tradução. São Paulo: ECA/USP, 2012. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002436484.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

GUIMARÃES, Cátia. VACINAR OU NÃO VACINAR? NÃO EXISTE QUESTÃO. **Revista Poli**: saúde, educação e trabalho. Rio de Janeiro, Nº 83, p. 6-11, mai/jun 2022. Disponível em: <<https://www.iff.fiocruz.br/index.php?view=article&id=84:vacinar-ou-nao&catid=8>>. Acesso em: 11 de jul.2022.

GUIMARÃES, Cátia. O papel da comunicação na cobertura vacinal. **Revista Poli**: saúde, educação e trabalho. Rio de Janeiro, Nº 83, p. 12, mai/jun 2022. Disponível em: <<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/o-papel-da-comunicacao-na-cobertura-vacina-l#:~:text=%C3%89%20como%20acreditar%20que%2C%20no,pe%C3%A7as%20de%20comunica%C3%A7%C4%83o%20bem%20feitas.>> Acesso em: 11 de jul.2022.

ENFERMEIRA Mônica Calazans, 1ª pessoa a ser vacinada contra a Covid no Brasil, filia-se ao MDB. **G1 SP**, São Paulo, 5 jan. 2022. São Paulo. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/01/05/enfermeira-monica-calazans-1a-pessoa-a-ser-vacinada-contr-a-covid-no-brasil-filia-se-ao-mdb.ghtml>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

LIMA, F. J. C. de; CRUZ, T. R. S.; OLIVEIRA NETO, O. B. de; LEMOS, G. A.; BARBOSA, F. T. Covid-19 no estado de Alagoas-Brasil: dados epidemiológicos após um ano de iniciada a campanha de vacinação anti-COVID-19. **Revista Portal Saúde e Sociedade**, Maceió, v. 7, p. 1-5, abr. 2022. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/13362/9531>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MACEIÓ completa um ano de vacinação contra a Covid-19 nesta quinta-feira. **TNH1**, Maceió, 20 jan. 2022. Disponível em: <<https://www.tnh1.com.br/noticia/nid/maceio-completa-um-ano-de-vacinacao-contr-a-covid-19-nesta-quinta-feira/>>. Acesso em: 19 jul. 2022.

MAINIERI, T.; RIBEIRO, E. M. A. O. A comunicação pública como processo para o exercício da cidadania: o papel das mídias sociais na sociedade democrática. *Organicom*, [S. l.], v. 8, n. 14, p. 49-61, 2011. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2011.139084. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139084>. Acesso em: 14 jul. 2022.

MASSARANI, Luisa Medeiros *et al*, O debate sobre vacinas em redes sociais: uma análise exploratória dos links com maior engajamento. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 2, p. 1-14, 2020.

MORILLA JL, *et al*. A importância do conhecimento sobre as vacinas e o impacto na cobertura vacinal. **Rev. Aten. Saúde**. 2021; 19(67): 175-188.

PRIMEIRA pessoa é vacinada contra Covid-19 no Brasil, **CNN**, São Paulo, 17 de Jan.2021.
Disponível em:
<<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/primeira-pessoa-e-vacinada-contracovid-19-no-brasil/>.>
>Acesso em: 16 de jul.2022.

ROCHA, Cristina Maria Vieira da. Comunicação social e vacinação. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos** [online]. 2003, v. 10, suppl 2, pp. 795-806. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S0104-59702003000500017>>. Acesso em: 12 Jul. 2022

SACRAMENTO, I.; PAIVA, R. Fake news, WhatsApp e a vacinação contra febre amarela no Brasil. **MATRIZES**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 79-106, 2020. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v14i1p79-106. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/160081>. Acesso em: 09 ago. 2022.